

Max Weber: algumas referências biográficas

Por Adriane Luísa Rodolpho*

Max Weber nasceu em Erfurt (na Thuringe) em 1864 e faleceu de pneumonia em 1920, em Munique, à idade de 56 anos. Seu pai era um jurista de formação, tendo sido eleito deputado nacional-liberal junto à Dieta da Prússia e do Reichstag em 1869. Segundo alguns autores, o pai de Max Weber pertencia a um círculo de amizades formado por intelectuais (ele conhece W. Dilthey e T. Mommsen) e homens políticos, como será o caso, mais tarde, do próprio Max. Este recebe de sua mãe uma educação marcada pelo rigor calvinista (Galey e Lenclud, 2000). Outros autores nos dão mais detalhes dessa típica família protestante da burguesia alemã: enquanto o pai pertencia à burguesia afortunada, a mãe, mulher de grande cultura (*sic*), era de origem huguenote (Hervieu-Léger e Willaime, 2001). Se, do ponto de vista cultural, os pais de Weber estavam em sintonia, seu ambiente familiar contrastava, do ponto de vista religioso, entre a figura do pai – indiferente à religião – e a da mãe fortemente ligada a ela.

Weber realiza sua formação secundária em várias cidades como Berlin, Heidelberg, Strasburg e Göttingen. Seus estudos foram em filosofia, teologia, direito, história e economia política. Aos vinte e cinco anos, conclui seu doutorado sobre história das sociedades comerciais na Idade Média, em 1889. Advogado desde 1886, Weber é nomeado assistente de direito em Berlim em 1891, cidade onde inicia sua carreira como professor e pesquisador. Em 1892, apresenta como habilitação para ingresso na Universidade de Berlin o trabalho sobre história agrária romana, tornando-se assim *Privatdozent*. Em seguida, em 1894, Weber transfere-se para a

* Bolsista Prodoc/Capes junto à Escola Superior de Teologia. Doutora em Antropologia Social e Etnologia pela Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales (EHESS-Paris) e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS).

universidade de Fribourg-em-Brisgau, aos trinta anos. Dois anos após, Weber trabalha em Heidelberg onde, em 1903, irá interromper sua curta carreira docente. Aos trinta e oito anos e sofrendo de depressão nervosa, ele renuncia ao magistério, mas não à pesquisa. No mesmo ano, 1903, Weber inicia junto com Edgar Jaffé e Werner Sombart o projeto de uma revista de ciências sociais, os arquivos de história social e sócio-política (*Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*). Nesta revista, Weber publicará sob forma de longos artigos, o essencial de uma obra reagrupada em publicações póstumas, assim como nas revistas *Die Christliche Welt* e *Frankfurter Zeitung*.

Weber viaja aos Estados Unidos com Ernst Troeltsch durante os meses de agosto a dezembro de 1904. Grande amigo de Max, Troeltsch (1865-1923) chegou a morar na casa dos Webers, onde circulavam nomes como Georg Simmel, Karl Jaspers, Georg Lukàs e o já citado Sombart. Com Simmel e Ferdinand Tönnies, Weber funda, em 1909, a Sociedade Alemã de Sociologia, da qual ele demissionará em 1912 em função de divergências sobre a questão da “neutralidade axiológica nas ciências sociológicas e econômicas” (título de um de seus artigos, de 1917). As amizades de Max Weber contavam igualmente com alguns teólogos como Friedrich Naumann (1860-1919) e Martin Rade, editor da revista *Die Christliche Welt*. Naumann foi o primeiro presidente do partido democrata alemão, do qual Weber era membro, e um dos fundadores da República de Weimar. Weber igualmente participa dos trabalhos da comissão encarregada de elaborar a constituição desta República.

O envolvimento de Weber na ação política e social inicia cedo, aos vinte e quatro anos, quando torna-se membro da Associação para a Política Social (*Verein für Sozialpolitik*). Para essa Associação, Weber produz, em 1892, um extenso estudo de 900 páginas sobre “as relações dos operários agrícolas na Alemanha ao leste do Elba”, um estudo sobre os conflitos no seio dos camponeses da Prússia oriental. Weber frequenta também o Congresso Social Protestante (*Evangelisch-soziale Kongress*), fundado em 1890 por sociólogos, economistas e teólogos. Segundo Hervieu-Léger e

Willaime, Max Weber era um típico protestante liberal de sua época, um protestante sem igreja (*sic*), independente do ponto de vista religioso como político (p. 62). Suas duas últimas conferências na Universidade de Munique, em 1917 e 1919 respectivamente, têm como títulos: 'A ciência como trabalho e vocação' (*Wissenschaft als Beruf*) e 'A política como trabalho e vocação' (*Politik als Beruf*).

Referências

GALEY, J. C.; LENCLUD, G. Verbet Max Weber. In: Bonte-Izard. *Dictionnaire de l'ethnologie et de l'anthropologie*. Quadrige/Presses Universitaires de France, 2000, pp 742-744.

HERVIEU-LÉGER, D.; WILLAIME, J-P. *Sociologies et religion. Approches classiques*. Presses Universitaires de France, 2001, pp 59-109.